Ó eterna verdade e verdadeira caridade e cara eternidade!

Dos Livros das Confissões, de SantoAgostinho

eterna verdade e verdadeira caridade e cara eternidade! Tu és o meu Deus, por ti suspiro dia e noite. Desde que te conheci, tu me elevaste para ver que quem eu via, era, e eu, que via, ainda não era. [...]

E eu procurava o meio de obter forças, para tornar-me idôneo a te degustar e não o encontrava até que *abracei o mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus* (1Tm 2,5), *que é Deus acima de tudo, bendito pelos séculos* (Rm 9,5). Ele me chamava e dizia: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida* (Jo 14,6). E o alimento que eu não era capaz de tomar se uniu à minha carne, pois o *Verbo se fez carne* (Jo 1,14), para dar à nossa infância o leite de tua sabedoria, pela qual tudo criaste.

Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro e eu, fora. E aí te procurava e lançava-me nada belo ante a beleza que tu criaste. Estavas comigo e eu não contigo. Segura-vam-me longe de ti as coisas que não existiriam, se não existissem em ti. Chamaste, clamaste e rompeste minha surdez, brilhaste, resplandeceste e afugentaste minha cegueira. Exalaste perfume e respirei. Agora anelo por ti. Provei-te, e tenho fome e sede. Tocaste-me e ardi por tua paz.